



Mesa-redonda no CONBRAVA 2025 derruba mitos e reforça urgência da gestão hídrica no setor AVACR

A 19ª edição do CONBRAVA – Congresso Brasileiro de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação, Aquecimento e Tratamento de Ar e Água – foi palco, no dia 12 de setembro, de uma mesa-redonda que trouxe à tona reflexões sobre o futuro da água e os desafios de seu tratamento no setor AVACR. Com o tema "Tratamento de Águas e seus principais desafios", a mesa reuniu especialistas renomados e provocou o público a repensar crenças consolidadas sobre o recurso mais essencial à vida.

Coordenada por Anderson Doms, ex-presidente do Departamento Nacional de Tratamento de Águas da ABRAVA, a mesa contou com a participação de Charles Domingues (presidente do CONBRAVA), José Ribamar de Oliveira Filho (presidente do Conselho Federal de Química), Marcos Bensoussan (Setri Consultoria), Geraldo Magela (JAM Engenharia), Paulo Pozzobon (Copacabana Palace) e tendo como vice coordenador, Diego Freitas (Conselho Federal de Química), ampliando o debate sobre o uso racional e sustentável da água.

Mitos derrubados e novas perspectivas

Entre os principais destaques, os especialistas confrontaram mitos recorrentes, como a ideia de que a água está prestes a desaparecer. "A água não vai acabar, desde que cuidemos dela", afirmou Doms, reforçando que o tratamento adequado é capaz de enfrentar os impactos das mudanças climáticas e garantir a disponibilidade do recurso.

Charles Domingues, por sua vez, destacou a importância de compreender as peculiaridades dos diferentes usos da água, indo além da fórmula H_2O ensinada nas escolas. "É preciso entender que a água tem funções distintas em cada aplicação, e isso exige abordagens específicas no tratamento", pontuou. Segundo ele, é equivocado tratar a água apenas como um composto químico absoluto, ignorando suas múltiplas funções em sistemas industriais, comerciais e residenciais.

A mesa também abordou a gravidade relativa das crises hídricas, destacando que, mesmo em períodos de escassez em determinados mananciais, o ciclo natural continua operando em outras regiões, mantendo o equilíbrio global. "Chuvas escassas em um ponto não significam ausência de água no planeta. Os

oceanos continuam tão cheios quanto na era dos dinossauros", provocou Domingues.

O público demonstrou grande interesse e envolvimento, com perguntas que revelaram preocupações reais sobre o futuro da água. Os especialistas conseguiram esclarecer pontos centrais e oferecer caminhos práticos para uma gestão mais consciente e eficiente.

Visões do setor químico e da hotelaria

José de Ribamar de Oliveira Filho classificou o evento como "fantástico", destacando a qualificação dos participantes e a visibilidade crescente da química no setor AVACR. Ao comentar sobre o posicionamento da indústria química brasileira, Ribamar ressaltou: "Somos a sexta maior indústria do mundo em nosso segmento, atrás apenas de China, Estados Unidos, Alemanha, Coreia e Japão".

Já Paulo Pozzobon, diretor da Divisão de Engenharia para as Américas da Belmond, compartilhou a experiência do Copacabana Palace na gestão hídrica. Segundo ele, o hotel consome entre 7 e 9 mil metros cúbicos de água por mês, com uma demanda diária de aproximadamente 240 m³. "Fazemos uso inteligente da água, sempre medida e monitorada, seja no consumo direto, seja nos processos operacionais", explicou.

O tratamento inclui sistemas da torre de refrigeração, lavanderia e abastecimento dos restaurantes. A manutenção preventiva é constante, com busca ativa por vazamentos e reparos em tempo real nos dispositivos de economia espalhados pelos 11 mil m² do edifício. Pozzobon destacou que as práticas seguem as diretrizes da casa matriz, LVMH – Moët Hennessy Louis Vuitton, e são complementadas por consultorias especializadas em qualidade da água. "Os ganhos vão além da economia: incluem a longevidade dos equipamentos e a saúde dos hóspedes e colaboradores, com prevenção de doenças como a legionella", completou.

Marcos Bensoussan trouxe o tema "crédito de água", e demonstrou ao público uma nova forma de valorizar ainda mais com ações sustentáveis. "Vamos mostrar que temos capacidade total de inovar em benefícios do planeta e das pessoas sem água potável" destaca. Apontando a sinergia total ao tema do congresso, e uma necessidade eminente do planeta, que é o uso sustentável da água. Mencionou ainda em sua conclusão, como funcionaria o crédito de água no país ou região, programas específicos, assim como os procedimentos para o acesso aos créditos de águas no Brasil

Geraldo Magela, falou sobre problemas práticos causados por uma água de má qualidade. Citando casos reais, pode sensibilizar a plateia quanto a necessidade de se cuidar da água. Em um dos cases, Magela comentou alguns impactos consequentes de tubos trocadores de calor com presença de furos.